



# INNOVATIONS SERIES



## SÉRIE DE INOVAÇÕES PAFO-COLEAD:

Inovações e sucessos das empresas e PMEs africanas lideradas por agricultores

### SESSÃO N.º 23

#### Oportunidades para os empresários nas cadeias de valor transfronteiriças

Terça-feira, 3 de junho de 2025 - 12:00-14:00 UTC

Online ([Zoom](#))

*Interpretação em inglês-francês-português disponível*

##### 1. Contexto

A agricultura continua a ser a espinha dorsal de muitas economias africanas, empregando mais de 60% da força de trabalho do continente e contribuindo significativamente para o PIB na maioria dos países. Apesar disso, África é um importador líquido de alimentos e o comércio intra-africano de produtos agrícolas continua a ser reduzido. O aumento do comércio intra-regional no sector agrícola constitui uma oportunidade estratégica para reforçar a segurança alimentar, melhorar os rendimentos rurais, reduzir a dependência dos mercados externos e impulsionar a transformação económica. Pode abrir novos mercados para os pequenos agricultores e para as micro, pequenas e médias empresas (MPME) de base agrícola, permitindo-lhes expandir as suas atividades e investir na melhoria da produtividade e das normas de qualidade.

O desenvolvimento de cadeias de valor regionais pode ajudar os países africanos a recuperar dos choques socioeconómicos da pandemia de COVID-19 e a acelerar a transformação produtiva.<sup>1</sup>

Os produtos agrícolas desempenham um papel crucial no comércio intra-africano. O sector agrícola africano é um dos principais contribuintes para o PIB do continente e emprega uma grande parte da sua população. O comércio intra-africano de produtos agrícolas tem vindo a crescer de forma constante, impulsionado pela crescente procura de produtos alimentares no continente e pelos esforços para aumentar a segurança alimentar através da cooperação regional. Em 2023, os produtos agrícolas constituíam aproximadamente 25% das

<sup>1</sup> CUA/OCDE (2022), *Africa's Development Dynamics 2022: Regional Value Chains for a Sustainable Recovery*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/2e3b97fd-en>.



Funded by  
the European Union

exportações intra-africanas, sendo os principais produtos de base os cereais, as frutas, os legumes e o gado.<sup>2</sup>

As cadeias de valor transfronteiriças oferecem oportunidades para os empresários subirem na escala de valor através da transformação, da embalagem e da marca. O comércio transfronteiriço permite que os produtores africanos e as MPME acedam a mercados regionais maiores, reduzindo a dependência das exportações para o estrangeiro e melhorando a competitividade através da escala e da diversificação.

## 2. Desafios ao comércio transfronteiriço em África

Persistem vários obstáculos que dificultam aos países africanos tirar pleno partido do potencial do comércio intra-regional. Estes obstáculos são múltiplos, abrangendo défices de infra-estruturas, barreiras pautais e não pautais, quadros institucionais fracos e uma capacidade industrial limitada.

Um dos principais obstáculos é o grave défice de infra-estruturas em África. As limitadas infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e fronteiriças, o armazenamento e as cadeias de frio dificultam significativamente a circulação de mercadorias. Uma logística deficiente aumenta o custo e o tempo de realização de negócios. As nações sem litoral enfrentam desafios ainda maiores, dependendo fortemente das infra-estruturas dos países vizinhos para aceder aos mercados internacionais. O Banco Africano de Desenvolvimento estima que para colmatar esta lacuna serão necessários entre 68 mil milhões e 108 mil milhões de dólares por ano.<sup>3</sup>

Apesar das reduções pautais, as barreiras não pautais (BNT)<sup>4</sup>, tais como atrasos nas alfândegas e procedimentos complexos, requisitos de inspeção duplicados e regulamentos incoerentes, continuam a ser importantes estrangulamentos ao comércio. Procedimentos aduaneiros ineficientes, controlos fronteiriços e normas variáveis podem atrasar significativamente a circulação de mercadorias. O desalfandegamento de mercadorias nas fronteiras africanas pode demorar vários dias, em comparação com apenas algumas horas nas regiões mais desenvolvidas.<sup>5</sup>

Estima-se que 30 a 40% do comércio transfronteiriço em África seja informal. Os comerciantes - na sua maioria mulheres - enfrentam assédio, subornos e falta de proteção jurídica. É necessário introduzir incentivos e proteções para encorajar os comerciantes informais a transitarem para o sector formal, incluindo procedimentos fronteiriços simplificados e licenças comerciais.

Os pequenos comerciantes e as PME carecem muitas vezes do capital, dos instrumentos de financiamento do comércio e dos dados de mercado necessários para navegar eficazmente nas operações transfronteiriças.

<sup>2</sup> FAO, FIDA, UNICEF, PAM e OMS. 2023. [O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2023](#). Urbanização, transformação dos sistemas agro-alimentares e regimes alimentares saudáveis no continuum rural-urbano. Roma: FAO

<sup>3</sup> BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO. [Parcerias público-privadas necessárias para colmatar o défice de desenvolvimento das infra-estruturas em África](#). 2023.

BAD. Infra-estruturas. <https://www.afdb.org/en/topics-and-sectors/sectors/infrastructure>

<sup>4</sup> O mecanismo em linha de comunicação, monitorização e eliminação das barreiras não pautais da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) é um mecanismo desenvolvido para melhorar o comércio através da eliminação das barreiras não pautais ao comércio (BNT). <https://www.tradebarriers.africa/>

<sup>5</sup> "Banco Mundial. 2025. [Transport and Food Security in Sub-Saharan Africa: Reforço das cadeias de abastecimento](#).

**As barreiras pautais** continuam a ser um obstáculo significativo, com tarifas médias no comércio intra-africano de cerca de 6,9%, em comparação com 2,5% noutras regiões em desenvolvimento.<sup>6</sup> Os direitos aduaneiros elevados aumentam os custos das empresas, tornando os produtos locais menos competitivos do que os importados de fora de África. Os blocos regionais devem acelerar os esforços para harmonizar as medidas sanitárias e fitossanitárias (SPS), as normas de embalagem e de rotulagem, simplificando simultaneamente os procedimentos aduaneiros.

A falta de diversificação industrial e a dependência de uma pequena variedade de produtos de exportação, principalmente matérias-primas e produtos agrícolas, dificulta o comércio intra-regional no continente.<sup>7</sup> Os conflitos e as crises económicas perturbam as cadeias de abastecimento e dissuadem o investimento, dificultando ainda mais o comércio intra-africano.

### 3. Oportunidades do comércio transfronteiriço para os empresários

O comércio transfronteiriço e as cadeias de valor regionais aumentam o comércio intra-africano, permitindo que os países africanos maximizem o potencial, os recursos e as capacidades uns dos outros. Este facto também torna as economias africanas mais resistentes aos choques externos, estabilizando assim as suas economias. A proporção do valor acrescentado da indústria transformadora no comércio intra-africano é de apenas 9%, em comparação com 18% e 45%, respetivamente, na América Latina e na Ásia. A participação de África no comércio das cadeias de valor globais em percentagem do PIB é de cerca de 8%, em comparação com os 14% da Ásia (OCDE 2022).<sup>8</sup>

A criação da **Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA)** é vista como uma oportunidade de mudança para os empresários e um passo para a construção de fortes cadeias de valor regionais.<sup>9</sup> A ZCLCA é a maior zona de comércio livre do mundo, reunindo os 55 países da União Africana (UA) e oito (8) Comunidades Económicas Regionais (CER). O mandato geral da ZCLCA consiste em criar um mercado continental único com uma população de cerca de 1,3 mil milhões de pessoas e um PIB combinado de aproximadamente 3,4 biliões de dólares.<sup>10</sup> Para as pequenas e médias empresas (PME), isto cria incentivos para desenvolver relações comerciais transfronteiriças e adquirir fatores de produção ou vender produtos nos países vizinhos sem barreiras comerciais proibitivas. A ZCLCA tem potencial para aumentar o comércio intra-africano em 45% em 2045, com ganhos significativos nos sectores da indústria transformadora, agro-processamento e serviços. Isto também reduzirá a dependência de África das importações de produtos manufaturados, esperando-se que o sector agroalimentar e a indústria sejam os mais beneficiados por esta iniciativa.<sup>11</sup>

<sup>6</sup>Afreximbank. 2024. [Regional Value Chains and Intra-African Trade Promotion \(Cadeias de Valor Regionais e Promoção do Comércio Intra-africano\)](#). Afreximbank Research e Universidade de Estudos de Desenvolvimento, Gana.

<sup>7</sup>A Sociedade Financeira Internacional estima que o défice de financiamento das pequenas e médias empresas (PME) em África é de cerca de 331 mil milhões de dólares, o que constitui um bloqueio significativo à industrialização e à produção de bens manufacturados essenciais para o comércio intra-africano (IFC 2021). [IFC, parceiros africanos e europeus lançam aliança para apoiar o crescimento do sector privado em África](#). 2022

<sup>8</sup> OCDE. 2022. "[Cadeias de valor em África: Qual o papel do comércio regional?](#)" Questões de Desenvolvimento da OCDE.

<sup>9</sup> 17ª sessão da PAFO e do COLEAD sobre "[Potencial dos mercados regionais africanos: Sucessos das PME e dos Pequenos Agricultores](#)". Gravação: <https://www.youtube.com/watch?v=v-sRCFN4KZ8>

<sup>10</sup> ACFTA. <https://au-acfta.org/about/>

<sup>11</sup> UNECA. Promoção da implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana: Propondo acções estratégicas transformadoras. Relatório Económico sobre África. Resumo. 2025.

Ao reduzir os direitos de importação, ao assegurar a implementação de medidas de facilitação do comércio, ao facilitar projetos de infra-estruturas intercontinentais e ao permitir o acesso à tecnologia e ao comércio eletrónico, a ZCLCA pode trazer grandes benefícios aos produtores agrícolas do continente africano. A harmonização dos regulamentos SPS e o reconhecimento mútuo das normas alimentares serão também cruciais para facilitar o crescimento das exportações no sector. A nível continental, a Organização Africana de Normalização (ARSO) desempenha um papel crucial na harmonização das normas, incluindo as relacionadas com os produtos agrícolas e alimentares.<sup>12</sup> O investimento em corredores de transporte e comércio está a melhorar gradualmente a conetividade regional e a logística comercial.<sup>13</sup> Iniciativas como o Sistema Pan-Africano de Pagamentos e Liquidação (PAPSS)<sup>14</sup> estão a simplificar as transações transfronteiriças, a reduzir a dependência de moedas estrangeiras e a melhorar a liquidez.

A conetividade digital, as plataformas de comércio eletrónico, o dinheiro móvel e as inovações logísticas permitem agora que os empresários africanos se liguem a fornecedores, clientes e prestadores de serviços além-fronteiras com um mínimo de infra-estruturas. O investimento em infra-estruturas está também ligado ao desenvolvimento de uma economia baseada em competências que dá prioridade à formação técnica e profissional. A digitalização e a mão de obra qualificada em tecnologias da informação e comunicação são essenciais para a participação nas cadeias de valor globais.<sup>15</sup> É importante que os governos africanos e os parceiros privados aumentem os investimentos em infra-estruturas de TIC para apoiar a informação de mercado em tempo real.<sup>16</sup>

#### **4. O caminho a seguir**

As cadeias de valor transfronteiriças representam uma fronteira dinâmica para os empresários africanos que pretendem expandir as suas empresas, acrescentar valor aos recursos locais e contribuir significativamente para a transformação económica regional. À medida que o continente avança para uma integração económica mais profunda, aqueles que conseguirem navegar eficazmente na dinâmica transfronteiriça, tirar partido das ferramentas digitais e cultivar redes de colaboração estarão bem posicionados para liderar o crescimento inclusivo e sustentável de África.

A concretização de todo o potencial destas oportunidades exige mais do que ambição empresarial - requer ecossistemas de apoio, infra-estruturas robustas e políticas que permitam às empresas, especialmente às pequenas e médias empresas (PME), prosperar para além das fronteiras nacionais. Os empresários africanos estão a emergir como principais impulsionadores do acréscimo de valor, da inovação e do crescimento inclusivo através do seu envolvimento em cadeias de valor transfronteiriças. As suas contribuições não só aumentam a produtividade, como também geram emprego, melhoram os rendimentos e reduzem a pobreza nas comunidades.

O sucesso da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) e de outras iniciativas regionais dependerá da implementação de soluções inclusivas e práticas para os obstáculos ao comércio transfronteiriço. Com os enquadramentos políticos corretos e intervenções

<sup>12</sup> Odjo, S., F. Traoré, e C. Zaki, eds. 2024. [Monitor do Comércio Agrícola em África 2024](#). Kigali e Washington, DC: AKADEMIYA2063 e Instituto Internacional de Investigação sobre Políticas Alimentares.

<sup>13</sup> [Reuniões anuais de 2025: Os corredores regionais como motores da integração continental](#).

<sup>14</sup> [Sistema Pan-Africano de Pagamentos e Liquidação \(PAPSS\)](#)

<sup>15</sup> [Tendências do financiamento das infra-estruturas em África - 2016](#). Secretariado do Consórcio para as Infra-estruturas em África c/o Banco Africano de Desenvolvimento. 2017.

<sup>16</sup> AFDB 2018. [Capturar o nicho de África nas cadeias de valor globais](#).

específicas, o comércio transfronteiriço pode tornar-se uma poderosa alavanca para o desenvolvimento sustentável, a criação de emprego e a prosperidade partilhada em todo o continente.

Para libertar todo o potencial do comércio transfronteiriço, são essenciais investimentos estratégicos, reformas regulamentares e um apoio direcionado para os pequenos comerciantes. Quando apoiadas de forma eficaz, as cadeias de valor transfronteiriças podem tornar-se uma pedra angular do futuro económico sustentável e inclusivo de África.

Pontos-chave para o debate:

- Quais são as oportunidades para as PME africanas no comércio transfronteiriço?
- Que inovações são necessárias para satisfazer esses mercados?
- Que desafios e oportunidades vêm os empresários nas cadeias de valor transfronteiriças?

Mais informações, incluindo o programa, estão disponíveis em [Agrinnovators.org](http://Agrinnovators.org), a plataforma que consolida todas as informações relacionadas com as Sessões de Inovação e proporciona um [fórum](#) para o intercâmbio e o trabalho em rede.

## SÉRIE DE INOVAÇÕES PAFO-COLEAD:

Inovações e sucessos das empresas e PMEs africanas lideradas por agricultores

### SESSÃO N.º 23

#### Oportunidades para os empresários nas cadeias de valor transfronteiriças

Terça-feira, 3 de junho de 2025 - 12:00-14:00 UTC

Online ([Zoom](#))

*Interpretação disponível em inglês, francês e português*

#### Agenda

Moderador: *Isolina Boto, Diretora de Redes e Alianças, COLEAD*

##### 12:00-12:10 Introdução

- Babafemi Oyewole, Diretor Executivo, PAFO (representado por Aimable Twagira YEZU, Responsável pelo programa)

##### 12:10-12:45 Painel: sucessos das empresas no comércio transfronteiriço

- Wezi Mzumara, Diretor-Geral, Kwanza Cocoa, Malawi
- Saran Keita, AmiDjor Agribusiness, Guiné
- Aïssata Diakité\_Fundador, Zabbaan Holding, Mali
- Lesley Marange, Fundador e Diretor Executivo, Gyftime Foods, Zimbabué (tbc)

##### 12:45-13:20 Intervenientes

- Anthony Egeru, Gestor de Capacitação, Envolvimento para o Desenvolvimento Comunitário, RUFORUM
- Ousseini Ouedraogo, Secretário Executivo, ROPPA

##### 13:20-13:50 Debate

##### 13:50-14:00 Principais pontos de partida e conclusão



Este evento foi organizado no âmbito do programa Fit For Market+ implementado pelo COLEAD no quadro da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e do OEACP. O conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não pode, de forma alguma, ser considerado como reflectindo as opiniões da UE ou do OEACP.